



*Relato de Experiência*

## **Visita técnica na formação em psicologia: um relato de experiência**

Cauanny Heloísa Silva Pereira<sup>1</sup>; Claudmara Otoni<sup>1</sup>; Maria Clara Souza Félix<sup>1</sup>; Maria Eduarda Otoni Tavares<sup>1</sup>; Satilla Milene Silva Camilo<sup>1</sup>; Maria Betânia de Andrade César<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Curso de Psicologia. Goianésia, Brasil.

\* Autor(a) correspondente: profabetaniafaceg@gmail.com.

### **Resumo**

A preparação de novos profissionais da psicologia exige educação de excelência, capacitando-os para atuar em atividades assistenciais, extensionistas, acadêmicas e de pesquisa, para o que é essencial a articulação entre teoria e prática na construção das competências. O presente trabalho consiste em relato de experiência que teve como objetivo descrever a visita técnica realizada na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), investigando a atuação do psicólogo escolar no contexto educacional e destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa qualitativa foi realizada em uma instituição de ensino em Goianésia-GO, por meio de observação e de entrevista semiestruturada com a gestão escolar. O estudo buscou compreender as práticas e intervenções desse profissional, além da percepção da equipe sobre seu papel na escola. Os resultados incluem visão aprofundada da relevância do psicólogo escolar na promoção do bem-estar e do sucesso acadêmico; observou-se, no entanto, que a escola não conta com psicólogo exclusivo, recebendo apoio do município de forma intermitente, em razão da alta demanda. A pesquisa colaborou para maior percepção do grupo sobre a atuação do psicólogo escolar e sua contribuição para o progresso dos estudantes e da coletividade escolar, pontuando os desafios enfrentados em decorrência de sua ausência.

**Palavras-chave:** Psicólogo Escolar; Contexto Educacional; Saúde Mental; Desenvolvimento Integral

## 1. INTRODUÇÃO

A presença do psicólogo escolar no contexto educacional é de fundamental importância para promover o desenvolvimento integral dos alunos e da comunidade escolar. Este estudo analisou a atuação do profissional de Psicologia no ambiente escolar, explorando seu papel, contribuições e desafios enfrentados. No entanto, devido à elevada demanda, sua presença na escola costuma ser intermitente, o que impacta diretamente o acompanhamento dos alunos e a implementação de estratégias para o desenvolvimento integral da comunidade escolar.

A história da Psicologia Escolar no Brasil demonstra evolução em sua atuação, inicialmente focada no diagnóstico de problemas de aprendizagem com abordagem clínica e individualizada, marcada por práticas psicodiagnósticas e reeducativas. Houve, contudo, movimento crítico apontando para a necessidade de rever o objeto de estudo, os métodos e as finalidades da Psicologia Escolar/Educacional, considerando os elementos institucionais e políticos presentes na relação escolar, de modo que a Psicologia Escolar buscou constituir-se como esteio para o desenvolvimento global do estudante e da comunidade educativa, atuando de forma preventiva.

Este trabalho analisou como a ausência de um psicólogo escolar afeta o desenvolvimento dos alunos e da comunidade escolar, incluindo a promoção da saúde mental e do bem-estar de alunos e educadores, e a facilitação da implementação de políticas públicas, identificando os desafios e oportunidades enfrentados pelo ambiente escolar a partir de entrevista com a gestora. Assim, o objetivo deste relato foi descrever a visita técnica realizada na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional do curso de Psicologia da FACEG, investigando a atuação do psicólogo escolar no contexto educacional e os desafios enfrentados pela escola em decorrência da ausência de um profissional da Psicologia em seu quadro permanente.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com delineamento de natureza observacional e descritiva, fundamentada nos critérios de classificação de Gil<sup>1</sup> (2010). O estudo buscou compreender as percepções da equipe pedagógica sobre a atuação do psicólogo escolar e os desafios enfrentados na sua ausência. O processo iniciou-se com a escolha da instituição — a Escola Monte Moriá, em Goianésia-GO —, definida como campo para a vivência prática devido à proximidade geográfica. A seleção dos participantes ocorreu em razão da facilidade de acesso e da disponibilidade de horários dos sujeitos, configurando uma amostragem por conveniência, modalidade não probabilística respaldada pelo mesmo autor<sup>2</sup> (2008).

O contato inicial e o agendamento da visita foram realizados por uma das integrantes do grupo, que atua como professora da instituição, buscando autorização da gestão escolar; a faculdade disponibilizou ofício formalizando a solicitação e agendando horário conveniente para a interação. A visita ocorreu em 28 de abril de 2025, com duração aproximada de 30 minutos, tendo sido as acadêmicas do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade Evangélica de Goianésia recebidas pela gestora educacional da instituição.

As atividades realizadas consistiram principalmente em escuta ativa e diálogo, por meio de entrevista semiestruturada, com conversas informais guiadas por roteiro de temas predefinidos, abrangendo informações gerais sobre a instituição, as percepções dos profissionais sobre a atuação do psicólogo escolar — com ênfase em saúde mental, apoio socioemocional e dificuldades de ensino-aprendizagem — e a compreensão de como a equipe lida com a ausência desse profissional. Buscou-se estabelecer ambiente de escuta acolhedora, respeitosa e dialógica. Foram também realizados registros fotográficos do ambiente escolar, com a devida autorização e sem exposição de menores.

Não houve submissão do trabalho a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de atividade de ensino da disciplina de Psicologia Escolar e Educacional, com entrevista semiestruturada à gestão escolar, sem aplicação de instrumentos de avaliação psicológica. Não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa para geração de dados, imagens ou delineamento experimental deste trabalho.

## 3. OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Descrever a visita técnica realizada na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional, investigando a atuação do psicólogo escolar no contexto educacional e os desafios enfrentados pela Escola Monte Moriá em decorrência da ausência de um profissional da Psicologia em seu quadro permanente.

## 4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A visita à Escola Monte Moriá, em Goianésia-GO, proporcionou ao grupo imersão na realidade educacional da instituição e contato direto com a gestora. Durante o diálogo, a gestora expressou as dificuldades, os desafios e a importância de um profissional da Psicologia para a rede escolar: a escola possui mais de 30 alunos diagnosticados, mas com acompanhamento restrito, uma vez que a psicóloga disponível é vinculada à prefeitura e não comparece diariamente, semanalmente ou mensalmente, em decorrência da alta demanda — embora, segundo relatado, exista psicóloga particular indicada para os pais que desejem contratação própria. A diretora pontuou estar ciente da legislação vigente, mas observa que sua aplicação prática ainda não se concretiza.

O ambiente da entrevista, na própria sala da diretora, mostrou-se organizado e acolhedor; observou-se, ainda, que a estrutura escolar apresenta algumas limitações, mas encontra-se organizada e limpa. A equipe relatou sentir falta de suporte para lidar com os alunos e suas adversidades, mencionando que as dificuldades de ensino-aprendizagem muitas vezes parecem ter fundo emocional para o qual os profissionais não se sentem preparados, além de desafios na mediação de conflitos mais complexos entre alunos, ou entre alunos e professores. A ausência

de um profissional dedicado foi descrita como geradora de lacuna no suporte socioemocional dos alunos, sobrecarregando a equipe com demandas complexas e levando à busca por soluções paliativas ou insuficientes.

## 5. PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

A visita confirmou que a ausência do psicólogo impacta negativamente a dinâmica escolar, conforme observado nas dificuldades relatadas pela equipe gestora para lidar com demandas emocionais e comportamentais dos alunos, o fracasso escolar de determinantes múltiplos, a necessidade de mediação e o avanço de diagnósticos relacionados ao neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Diante desse cenário de crescente medicalização e encaminhamentos em massa, a perspectiva clássica de Patto<sup>3</sup> (1990) e Souza<sup>4</sup> (2010), que analisa o fracasso escolar como um processo psicossocial indissociável de fatores estruturais e sociais — e não meramente individuais —, permite compreender a urgência de um psicólogo escolar que transcenda as explicações individualizantes. Dessa forma, a atuação deve voltar-se à compreensão da cotidianidade das relações na instituição e à desconstrução dos mecanismos escolares produtores de dificuldades<sup>5</sup>.

Esses achados dialogam diretamente com a literatura: a ausência de psicólogos nas escolas e seus desafios psicossociais são discutidos por Santos<sup>6</sup> (2024), segundo o qual essa ausência compromete o suporte psicossocial aos alunos, dificulta a mediação de conflitos e a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas.

A necessidade de abordar as dificuldades dos alunos para além do aspecto cognitivo, considerando as dimensões emocionais e sociais, remete à importância da mediação social e do contexto cultural no desenvolvimento humano, conforme proposto por Vigotski<sup>7</sup> (2007). Sob essa perspectiva teórica, as funções psicológicas superiores não se desenvolvem isoladamente, mas nas interações sociais.

Diante disso, a ausência de um suporte psicológico contínuo na instituição escolar dificulta a articulação dessas instâncias e mitiga o suporte necessário para que o processo de ensino-aprendizagem considere o sujeito em sua totalidade<sup>6</sup>.

## 6. LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

A experiência limitou-se a uma única visita técnica, de aproximadamente 30 minutos de duração, e a entrevista com uma única representante da gestão escolar, sem escuta direta de professores, estudantes ou famílias, restringiu a abrangência das conclusões sobre a dinâmica institucional. A escolha da instituição foi feita por conveniência (proximidade e vínculo prévio de uma das acadêmicas com a escola) e cumpre assinalar, outrossim, a existência de uma relação de proximidade institucional pregressa por parte de uma das investigadoras.

Esse vínculo, conforme pontuado nas análises, propiciou uma compreensão mais sensível e acolhedora da realidade estudada, embora também represente um fator potencial de interferência ou viés analítico que deve ser ponderado na interpretação das evidências empíricas.

## 7. CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

O confronto dialético entre o planejamento teórico-conceitual e a imersão empírica no cotidiano educacional consolidou aprendizados indelévels acerca das demandas concretas da escola. Esse movimento evidenciou a premência da inserção do psicólogo na rede pública de ensino, além de reiterar a relevância de uma formação acadêmica de viés crítico, que esteja sintonizada com as desigualdades e dinâmicas da realidade social.

A aproximação — conquanto breve — em relação ao fazer do psicólogo e às interpretações dos agentes escolares proporcionou aos discentes o exercício de tensionar os saberes abstratos da sala de aula, conferindo-lhes materialidade prática. Sob essa ótica, a experiência atuou como um elemento catalisador para o desenvolvimento do pensamento crítico, instigando o reconhecimento de novos escopos de intervenção e revigorando o compromisso ético-político que deve balizar o fazer da Psicologia.

Adicionalmente, constata-se a necessidade de que os currículos de graduação promovam de modo recorrente essas vivências institucionais, fornecendo subsídios teóricos e práticos para que os futuros profissionais compreendam a complexidade das políticas públicas. Diante do cenário atual, sugere-se a condução de investigações futuras que verticalizem a análise sobre os mecanismos adaptativos e de enfrentamento adotados pelas unidades escolares para mitigar os impactos psicossociais decorrentes da ausência do profissional de psicologia.

Esse direcionamento investigativo mostra-se imperativo frente à morosidade na implementação efetiva da Lei nº 13.935/2019<sup>8</sup>, cuja garantia de assistentes sociais e psicólogos nas redes básicas de ensino ainda enfrenta significativos entraves orçamentários, políticos e burocráticos no território nacional.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de visita técnica à Escola Monte Morlá permitiu compreender, de forma nítida, os múltiplos desafios enfrentados pela equipe pedagógica no cotidiano escolar e, sobretudo, a lacuna crônica deixada pela ausência do profissional de Psicologia. Evidenciou-se que essa falta não constitui apenas uma questão burocrática ou administrativa, mas configura um fator que impacta diretamente a capacidade da instituição de manejar demandas emocionais, sociais e de aprendizagem dos estudantes.

---

Em consonância com os preceitos éticos e as diretrizes da Psicologia Escolar Crítica, a atuação nesse cenário deve transcender o modelo clínico e individualizado, assumindo um compromisso genuinamente crítico, coletivo e transformador com a comunidade escolar. Para tanto, o fortalecimento dos canais de interlocução e o trabalho em equipe revelam-se fundamentais para a construção de estratégias de enfrentamento que sejam eficazes e sustentáveis a longo prazo.

Por fim, a existência de legislações nacionais que preconizam a obrigatoriedade de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de ensino apenas corrobora a demanda latente observada na realidade local investigada. Contudo, a distância entre o texto legal e a implementação material dessa política em muitos municípios brasileiros reforça a necessidade premente de maior engajamento social, político e acadêmico na luta pela efetivação desse direito, assegurando que o ecossistema escolar receba o suporte técnico e humano necessário para o seu pleno desenvolvimento.

---

## REFERÊNCIAS

1. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a ed. São Paulo: Atlas; 2010.
2. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6a ed. São Paulo: Atlas; 2008.
3. Patto MHS. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo; 1990.
4. Souza MPR de. Retomando a crítica à psicologia escolar paulista. Em Aberto. 2010;23(83):113-21.
5. Siqueira DL, Franco GR, Lopes PN. Orientação à queixa escolar: medicalização da educação: atendimento psicológico às queixas escolares. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP; 2021.
6. Santos DST dos. A ausência de psicólogos e os desafios psicossociais na escola pública: um relato de experiência. Rev Educ Pública. 2024;24(45). Disponível em: [cecierj.edu.br](http://cecierj.edu.br)
7. Vigotski LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
8. Brasil. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União. 2019.